



4449 - Trabalho - 39ª Reunião Nacional da ANPED (2019)
 GT09 - Trabalho e Educação

TRABALHO, EDUCAÇÃO E DIRETRIZES SOCIAIS EM CUBA: TENSÕES E DILEMAS
 Maria do Carmo Luiz Caldas Leite - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

TRABALHO, EDUCAÇÃO E DIRETRIZES SOCIAIS EM CUBA: TENSÕES E DILEMAS

RESUMO

O presente estudo está dirigido às transformações implementadas em Cuba, que abarcam a totalidade do movimento societário cubano, incluindo as estruturas ideológicas e políticas, visando adequar o sistema nacional de ensino ao projeto identificado como Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. As discussões sobre os rumos da educação, dentro do processo cubano, têm os seus alicerces firmados na visão retrospectiva das diversas etapas da Revolução, com seus fundamentos históricos, que forjaram além de uma cultura política de resistência, uma pedagogia de luta. O sistema escolar, universal e gratuito, não pode ser entendido sem vínculos com a trama histórica, desde a época colonial, a partir do ideário autóctone, enraizado no século XIX. Pretende-se analisar os elementos dessa base educacional, percebendo, em especial, a vinculação entre a educação e o trabalho em Cuba. Por se tratar de uma pesquisa etnográfica, o transitar constante entre a observação e a análise buscou a compreensão de um projeto educacional erguido para além do nacionalismo, sem profundidade, e do vazio, sem fundamentação teórica.

PALAVRAS-CHAVE: reestruturação produtiva; ideário martiano; trabalho e educação em Cuba.

INTRODUÇÃO

Os fundamentos deste estudo foram extraídos da frequência às escolas em diversas províncias da República de Cuba, decisivas para adentrar à compreensão das situações vivenciadas no âmbito da Educação cubana. Das falas dos envolvidos surgiram os sentimentos próprios da população, propensa a entrelaçar sua trajetória com a trama do país, a qual oscila entre o passado de lutas, o presente marcado por dificuldades e os interrogantes do futuro.

No escopo desta pesquisa, a abordagem vai em sentido contrário à visão eurocentrista, que recorta os esforços de compreensão relacionados à revolução, incluindo nesse bojo os processos educativos. A história de Cuba, - marcada pelo colonialismo e, mais tarde, pelo neocolonialismo -, produziu uma cultura política claramente autóctone. Muito do que se integrou ao sentido do *ser cubano* foi montado no encontro de Cuba com os vizinhos ao Norte, de forma acentuada a partir do século XIX. Depois da intervenção dos Estados Unidos, em 1898, as aspirações sobre a Ilha não se exerceram em função somente do controle político e da dominação militar, mas adentram em formas não coercitivas, a miúdo introduzidas tanto por cubanos como estadunidenses. Há uma tradição de resistência em Cuba, do professor atuando como soldado da independência política, que nasceu nas lutas dos escravos, tomou corpo nas guerras de independência, enraizou-se nos movimentos contra às intervenções estrangeiras na Ilha e veio ao encontro do movimento revolucionário vitorioso em 1959.

Iniciado em Cuba, no ano de 1999, o projeto de reformas atualmente em curso busca o desenvolvimento econômico com preservação de equidade social, baseado na universalidade e gratuidade dos serviços sociais básicos da Educação, incluída a universitária, e da Saúde. Essa linha de transformações é marcada pela reorganização do trabalho estatal e pelo estímulo ao emprego em outros setores, com o desenvolvimento de práticas não subordinadas à administração do estado, denominadas de *cuentalpropismo*. O incremento do trabalho por conta própria vem apresentando momentos de potencialização e etapas de estigmatização, de forma que, nos espaços da vida cotidiana, gerou-se uma polêmica em torno de seu papel no presente e no futuro do país, uma vez que não se trata apenas de um tema de desenvolvimento econômico, mas de questionamentos nos planos ideológico e cultural. As novas diretrizes sistematizadas de forma resumida nos *Lineamientos de la Política Económica y Social del Partido y de la Revolución* aprovadas no 6º e no 7º Congressos do Partido Comunista de Cuba ^[1] para os períodos de 2011 a 2015 e de 2016 a 2030, respectivamente, marcam o caminho da atualização imprescindível para manter as bases da Revolução, sob o princípio de racionalidade no emprego de recursos.

O CONTEXTO DAS TRANSFORMAÇÕES

Posto que a vivir viene el hombre, la educación ha de prepararlo para vivir. En la escuela se ha de aprender el manejo de las fuerzas con que en la vida se ha de luchar. Escuelas no debería decirse, sino talleres. Y la pluma debía manejarse por la tarde en las escuelas; pero por la mañana, la azada (JOSÉ MARTÍ)

Quando se pensa no projeto societário em Cuba, o senso comum, em geral, remete ao mote do "vazio ideológico", que desconhece completamente os processos históricos de construção de uma ideologia de base contra hegemônica, calcada nas ideias anticoloniais de José Martí (1853-1895) e nas reações de base marxista ao neocolonialismo comandadas por Julio Antonio Mella (1903-1929), fundador do primeiro partido comunista em Cuba.

Como estudioso não apenas dos problemas da instrução em Cuba, mas de todos os países de continente americano onde viveu, Martí elaborou um pensamento pedagógico, convencido de que "*Patria es humanidad*". A síntese de tal ideário constitui, até hoje, um paradigma:

- Escola obrigatória, gratuita e laica: a Educação, como direito e dever de todos, assegurava a liberdade de consciência ao professor e ao aluno. "*Un pueblo de hombres educados será siempre un pueblo de hombres libres*" (MARTÍ, 1975, p.375).
- Educação científica e politécnica: o ensino das ciências e a Educação para o trabalho constituíam princípios básicos. A

vinculação da teoria com a prática, como valor fundamental da sociedade. “Y detrás de cada escuela un taller agrícola, a la lluvia y al sol, donde cada estudiante sembrase su árbol” (ibid, 287).

- Educação para a vida: o fim primordial da Educação consistia em educar o homem para seu momento e circunstância históricos. “Es insensato que la educación ocupe el único tiempo de preparación que tiene el hombre, en no prepararlo” (ibid, p. 308).

O processo de articulação entre o pensamento martiano e o marxista cresceu entre as décadas de 1920 e 1950, quando um grupo de revolucionários assumiu, explorando as ideias marxistas, realizar verdadeiramente as aspirações de Martí. Nesse policromático mosaico, é significativo apontar que o pensamento marxista em Cuba foi mediado pela índole de um país (nação-povo-sociedade-cultura), que nasceu como colônia e depois das cruentas lutas transitou pela exploração forânea: o neocolonialismo, em continuidade ao frustrado projeto independentista em relação à Espanha. As condições históricas se uniram às exigências de profundas mudanças nas práticas baseadas na categoria trabalho como princípio educativo de Martí, subsidiários nas dimensões ontológicas enunciadas por Marx e Engels.

Uma das características significativas do pensamento marxista cubano, diretamente ligado a Mella, é o número considerável de figuras cimeiras, não formado exclusivamente de pensadores, mas de homens de ação, que não se entregaram totalmente ao trabalho teórico. Não obstante, foram capazes de encontrar forças para a criação intelectual, fundamentalmente, de filiação cubana e de espírito progressista.

Na alvorada de 26 de julho de 1953, o assalto ao Quartel Moncada inaugurou um novo período na Ilha. O centenário natalício de Martí retratava um quadro de desmandos em relação aos serviços educacionais. Em um determinado momento, os sistemas normativos estadunidenses, com ênfase no mercado e no consumo, se debilitaram o suficiente para os cubanos reexaminarem os atrativos de uma cultura, que se revelava a cada dia mais incapaz em satisfazer as aspirações na Ilha.

A primeira etapa da Revolução acarretou mudanças que estabeleceram novos fundamentos educacionais, inspirados em Martí, com alicerces na autoctonia. O grande desafio foi a alfabetização, cujos passos iniciais ocorreram no período insurrecional, a partir 1956. Os movimentos alfabetizadores, trazendo dimensões de epopeia, constituíram uma fonte motivadora, que iriam transformar socialmente a nação.

A busca do “homem novo”^[2] de Che Guevara, pela reapropriação da natureza humana, tornou-se o centro de mobilização da sociedade, que pensava em converter-se numa grande escola. A população entendeu, desde o início, que os revolucionários não apenas falavam que a Educação seria priorizada, mas já estavam colocando suas ideias em prática. A meta mais ambiciosa foi a erradicação do analfabetismo, em 1961, o “Ano da Educação”. A campanha desencadeou-se com o chamamento de voluntários que se conscientizaram da necessidade de superação dos graves problemas que afetavam o país.

A formação de professores fortaleceu a base político-ideológica e a integração de quadros ao movimento internacionalista, que se multiplicou no chamado Terceiro mundo. O trabalho das entidades de massa - Federação das Mulheres Cubanas, União dos Pioneiros e União dos Jovens Comunistas - consolidou o apoio ideológico necessário à unidade. As políticas sociais de Cuba avançavam, mas o elemento básico, que alavancou as conquistas em todos os campos, foi o trabalho voluntário. Um exemplo dessa atuação foram as microbrigadas, fomentadas pelo Estado em regime de autogestão, primordialmente usadas para construir conjuntos habitacionais.

Embora essas estruturas experimentassem lacunas, uma geração habilitada por diferentes vivências entrava em cena. A primeira revolução educacional alfabetizou e emancipou culturalmente, a segunda universalizou e implantou novas relações entre o estudo e o trabalho. Contudo, no pequeno país, com limitadas fontes de matérias primas e de energia, submetida às regras do bloqueio, a evolução da dinâmica econômica foi escassa frente à capacidade dos jovens. Em meados de 1980, já eram visíveis os limites para engendrar os avanços, em um contexto mundial marcado pela centralização capitalista. No ano de 1985, Fidel encabeçou o processo de retificação dos erros, evitando assim consequências mais graves, que trariam a *Perestroika*^[3]. Embora tenha encontrado amplas dificuldades, esse realinhamento permitiu avançar na mobilização popular, no debate dos problemas e na reafirmação do rumo socialista.

O PERÍODO ESPECIAL EM TEMPOS DE PAZ

Quando em 1991 foram arriadas as bandeiras da URSS^[4], pondo um ponto final à história do Campo Socialista, surgiu a “teoria” das circunstâncias. Segundo esta, a diligência soviética havia atuado como um tabuleiro de dominó; tocou-se a primeira peça e, em cadeia, todas as demais foram caindo. Nessa lógica, Cuba também deveria cair. No meio do *atronador* vozerio alguém advertiu: “não se esqueçam que essa ficha, da qual vocês falam, está demasiado distante no geográfico e no histórico” (TORRES CUEVAS, 2005, p.31)

Na última década do século passado, Cuba passou por uma etapa complexa, o Período Especial em Tempos de Paz. Permeado por transformações em todas as esferas, não somente econômicas, o contexto foi desencadeado pelo desmoronamento do antigo campo, denominado socialista, e pela extinção da URSS, com os quais a Ilha mantinha relações que alcançavam um percentual de aproximadamente 85%, tanto na importação como na exportação. Com as mudanças que ocorreram na década de 80, sob o ingênuo festejar da queda do Leste Europeu, o mundo viveu significativas experiências, assim descritas no balanço crítico de Kohan (2005, p. 21):

Aquele derrube de 1989 não foi uma derrota militar. A URSS se desintegra e desaparece de cena, não porque lhe lançaram mísseis nucleares, mas porque perdeu a confrontação no terreno ideológico, dos valores e da cultura. Todo mundo viu pela televisão as filas nos McDonald’s que, após a caída do Muro faziam os habitantes desses países, crendo ilusoriamente que nesses hambúrgueres indigestos iam encontrar a utopia e o projeto de vida que não lhes proporcionavam os regimes burocráticos do Leste Europeu. Evidentemente, ali não se pôde criar a nova subjetividade que tanto reclamava Guevara, nem a hegemonia socialista que pensava Gramsci.

A História de Cuba, como a de toda a América Latina, não é do primeiro mundo; é a história de sua periferia. A grande crise foi motivada não só pelo desaparecimento do Campo Socialista, mas pela crise do pensamento ocidental, em razão de seus desequilíbrios sociais e da perda de seus referenciais teóricos e históricos.

Em 1991, iniciou-se um intenso período de reformas que aceleraram a exploração de petróleo, o recebimento legal de divisas provenientes de familiares que residiam no exterior e a procura de novos mercados, mas, ainda assim, os custos sociais do agravamento da crise econômica vieram à tona. O advento de grupos em desvantagem social representou o incremento de processos de socialização de risco em que o contexto familiar inadequado estimulou equivocadamente muitos jovens. O mercado negro cresceu motivado pela existência de dois mundos de mercadorias, um em pesos cubanos e outro em moedas fortes^[5]. Com o agravamento das condições econômicas e a abertura do país ao investimento estrangeiro, muitos professores migraram para setores melhor remunerados, ligados ao turismo.

Como resultado das contradições, as atividades educativas em Cuba apresentavam deficiências. De acordo com Castellanos Simons (2001), os aspectos negativos eram:

- A consciência igualitarista, originada ao longo do processo revolucionário, havia fomentado a ideia de bem-estar material, desconectada das possibilidades reais do país e da contribuição laboral de cada cidadão, o que resultou no debilitamento do trabalho como dever social concreto.
- A fragmentação das instituições socializadoras, em especial a escola e a família, que não atuavam de forma coordenada, fortalecendo as influências negativas de grupos coetâneos e os comportamentos indesejados, tais como as atitudes consumistas.
- A tecnocratização e a Educação de caráter prático, em detrimento da formação humanista, enfraqueceu a flexibilização para os ajustes à realidade em constantes mutações.
- O excesso de tutela na Educação reduziu a participação ativa dos jovens nas tarefas sociais e a capacitação na área profissional.

O Programa *Batalla de Ideas* desencadeado em 1999, um conjunto de ações que se desenrolam para oferecer uma cultura integral aos cubanos, inclui estratégias para eliminar a desigualdade, geradas como consequência do período de crise em todas as esferas, deflagrado pelo desmoronamento do Campo Socialista. Este projeto foi criado visando a formação de um cidadão consciente dos complexos problemas que afetavam a própria sobrevivência humana, o fortalecimento de sólida identidade nacional e a defesa do pensamento marxista-leninista.

O erro está em crer que o homem só se move por estímulos materiais e que as grandes obras da história só se fazem mediante tais estímulos, ou que o socialismo possa ser construído com estímulos. Com estímulos materiais só, e exclusivamente, se constrói o capitalismo (CASTRO RUZ, 1989, p. 35).

Para se entender a singularidade do processo revolucionário cubano, é necessário ter em conta as condições sociais na primeira metade do século XX, que determinaram a evolução das ideias socialistas e seu entrelaçamento com aquelas, tradicionais, do século XIX. Em Cuba, como caráter prioritário de defesa, recorreu-se à Educação para a construção de uma nova sociedade, porque as transformações pedagógicas, em suas complexidades, representavam a desagregação de antigas concepções. A necessidade de construir um referencial popular, em contraposição às forças do passado, fez da Educação e da revolução processos mutuamente inclusivos, numa complexa dialética, capaz de contemplar, simultaneamente, concepções vindas do alto, pelo caráter das alianças nos anos de 1960 e à sua faceta vanguardista, na pressão vinda de baixo, pela apropriação popular do processo revolucionário. Segundo Pérez Jr. (2016), a *cubania*, de raiz afro-espanhola e de vocação latino-americana, é a materialização do caráter insular alicerçado desde as origens do país, que vem traçando pautas à população cubana em todas as épocas. Como consequência, a trajetória de formação de uma cultura de resistência, consolidada nos combates travados no século XIX, nas quais pereceram um terço da população na época, ainda apresenta reflexos no cotidiano escolar. Nos aportes educacionais da Revolução percebe-se claramente a influência martiana, permeando a importância atribuída ao trabalho como princípio educativo, na qual a politecnia integra os avanços científicos necessários à qualificação laboral, caracterizada por sólida formação básica que contribua para superar a dualidade tradicionalmente existente entre a formação técnica e a geral, na perspectiva de qualificação integral e crítica.

Segundo as concepções do marxismo adotado em Cuba, desde a primeira metade do século XX, o princípio educativo do trabalho nas sociedades capitalistas seguiria a forma alienada, com todas as consequências negativas que dela derivam. Ainda assim, o trabalho de feição capitalista, também possibilita a emancipação social. Em outras palavras, o trabalho ao mesmo tempo em que conserva, sob a forma capitalista, um princípio educativo demarcado pela miséria, também contém a possibilidade de ascensão da consciência dos sujeitos sociais, com inerente potencialidade de humanização desses mesmos indivíduos. Segundo Fidel Castro^[6] “há de ser o trabalho o grande pedagogo da juventude e, simplesmente, é ele que pode capacitar o homem para entender seus deveres, suas obrigações e a realidade da vida” (BEMVINDO, 2016, p.113).

A escola cubana converteu-se em politécnica e profissionalizante a partir do triunfo da Revolução, porém essas concepções, matizadas pelo Período Especial foram se mesclando a ponto de tornar-se difícil precisar uma fronteira entre elas. Desde a última década do século passado, as discussões acerca da aplicabilidade do princípio de vinculação estudo e trabalho exerceram influência na Educação cubana. As modificações econômicas em curso na sociedade cubana vêm desencadeando um intenso debate sobre questões que permaneceram latentes durante anos, uma vez que o sistema educativo integrado por inúmeras instituições tais como escola, família, organizações de massa e meios de comunicação, dentro do conceito dialético de formação humana, não corresponderia integralmente às exigências de valores como autodisciplina e responsabilidade.

A escola, em particular, apresentava lacunas na formação adequada de indivíduos verdadeiramente motivados à prática laboral. Esse fenômeno atingiria, particularmente, a geração mais jovem nascida após a Revolução, sem memória existencial do passado, acostumada a receber os serviços propiciados pelos organismos estatais, com pouco esforço pessoal. Paradoxalmente, muitas conquistas ocorridas após a Revolução no campo social, como a garantia de pleno emprego, os serviços médicos e educacionais gratuitos, o baixo preço das tarifas de transporte e dos programas culturais, enfim, as políticas de distribuição mais equitativa são consideradas fatores responsáveis pela acomodação e pela indisciplina.

Na busca da construção de uma consciência humana superior, muitas considerações sobre o envolvimento educativo e as políticas de estímulo para elevar a produtividade do trabalho e a qualidade no âmbito do socialismo foram tecidas, principalmente com apoio em estímulos morais, o que pressupõe a avaliação de resultados, de modo que as relações entre estudo e trabalho devem ser trabalhadas como partes integrantes do currículo, em todos os níveis de Educação.

Em Cuba, atualmente, a combinação entre Trabalho e Educação se dá em todos os níveis de formação, desde a escola primária, até o ensino superior, quando o aluno executa funções reais em instituições do Estado, que colocam o universitário em contato com a realidade onde se desenvolve fisicamente a profissionalização. Este princípio não significa agregar o trabalho às práticas escolares. Trabalho e Educação são categorias inseparáveis e sua força radica na plena correspondência com os fins da Educação cubana. Para que a escola contribua à formação integral, o processo ensino-aprendizagem está intimamente relacionado ao ambiente social e produtivo do território onde a escola se localizada e muitas atividades em sala de aula e fora dela se voltam à prática social. A primeira lei da Didática, na perspectiva da Educação cubana, estabelece a relação entre o processo educacional e o contexto societário. A preparação para o trabalho é a essência da função socializadora da Educação. Entretanto, é possível apontar deficiências neste processo, tais como: falhas na integração entre a formação acadêmica, a prática laboral e as atividades de pesquisa; os problemas presentes na prática social não estão sujeitas à análise e não são tomados como ponto de partida no processo educativo; alguns professores nem sempre se sentem responsáveis do ponto de vista do ensino, pelo desenvolvimento das atividades de trabalho.

O trabalho produtivo agrícola é uma forma de atividade laboral que, a partir do nível da Escola Secundária Básica, correspondente a alunos entre 13 e 15 anos, tem duas modalidades: a escola *al campo* para os centros urbanos e a escola *en el campo* para os centros localizados em zonas rurais com regime de internato. Para as escolas urbanas, durante a permanência anual de quatro a sete semanas no campo, juntamente com o trabalho nas lavouras, são aprofundados os aspectos teóricos práticos relacionados com as técnicas agrícolas, assim como as aplicações nas diferentes disciplinas. Nesse período, em que as aulas são suspensas, os alunos e os professores permanecem em alojamentos preparados com a finalidade de viabilizar as atividades em tempo integral. No caso das escolas *en el campo*, que se encontram localizadas junto a unidades produtivas, a força de trabalho estudantil é mobilizada em dependência da idade, sexo e possibilidades no cultivo de cítricos, café, tabaco, verduras, hortaliças e vegetais no período da manhã e pelas tardes as aulas se desenvolvem nos centros escolares. Os alunos em sua maioria são egressos de famílias que vivem em áreas rurais distantes das cidades. Essas escolas no campo contam com laboratórios de informática, bibliotecas, quadras de esporte, enfermaria e todas as demais instalações para assegurar a permanência dos alunos em situação favorável à Educação de qualidade.

AS NOVAS DIRETRIZES SOCIAIS E POLÍTICAS

Em Cuba, a segunda década do século XXI começou com a prática de câmbios importantes, centrados no fundamental da esfera econômica e organizacional da sociedade, denominado *Proceso de Actualización del Modelo Económico*. Diversos fatores evidenciaram as limitações da economia para seguir adiante às transformações sociais, que demandam a sociedade cubana atual. Entre 1997 e 2009, o custo crescente das importações resultou em uma perda de 10 bilhões de dólares em relação aos níveis de 1997. Além disso, a Ilha experimentou um recrudescimento do bloqueio econômico imposto pelos Estados Unidos.

O posicionamento oficial cubano tende a considerar que a única transição em curso é a transição ao socialismo, iniciada em 1959 e ainda não concluída. Assim, nos documentos oficiais, é usado o termo atualização para se referir ao conjunto de mudanças econômicas pretendidas. Isso pressupõe considerar momentos de continuidade e também de ruptura. Em meio às transformações, desde 2005, novas limitações no déficit do balanço de pagamentos e nas transferências bancárias no exterior significam intensa pressão na condução econômica. Posteriormente ao discurso de Raúl Castro, proferido em Camaguey, no dia 26 de julho de 2007, o Partido convocou uma grande reflexão sobre o sentido crítico do trabalho. O resultado deste chamamento foi a mobilização de mais de 5 milhões de cubanos em reuniões de estudo, que deram lugar a mais de 1 milhão de encaminhamentos. Em ocasiões, este processo se há identificado como um plebiscito, pela massividade da participação de povo.

O 6º Congresso do Partido Comunista de Cuba, realizado em 2011, discutiu e analisou o projeto final dos *Lineamientos* para atualizar o modelo econômico com o objetivo declarado de garantir a irreversibilidade do Socialismo, fundamentado na propriedade socialista de todo o povo sobre os meios fundamentais de produção, regido pelo o princípio “de cada qual segundo sua capacidade a cada qual segundo seu trabalho”, além de aumentar o rigor no processo educacional e atualizar os programas para o desenvolvimento social. O conteúdo destas diretrizes exigia que o ensino superior realizasse uma revisão dos programas de todos os níveis de desenvolvimento de profissionais em correspondência aos novos cenários (CUBA, 2016).

O ambiente internacional caracterizava-se pela existência de uma crise estrutural sistêmica nos âmbitos econômicos, energéticos, alimentar e ambiental, onde o maior impacto recaía nos países em desenvolvimento. Cuba, não estava isenta aos impactos manifestos na volatilidade dos preços dos produtos e serviços de exportação. Estabeleceu-se a necessidade de atrair a diversificação e ampliação dos mercados de exportação, o acesso às novas tecnologias, desenvolvimento de novas fontes de emprego, além de financiamentos com a participação de capital estrangeiro, como parte do esforço inversionista nacional.

Entre as alternativas para dar emprego às pessoas que se tornaram disponíveis no setor estatal, se encontram, dentro das novas diretrizes, a ampliação de diversas atividades não subordinadas à administração estatal, o *cuantapropismo*, com o objetivo de aligeirar a carga sobre o Estado. A partir de 2011, como parte do processo de atualização, vem aparecendo - de forma paulatina - disposições oficiais a fim de ampliar o “trabalho por conta própria”, como é conhecido o setor privado da economia. Com medidas reconhecidamente válidas pelas organizações de massa, necessárias ao desenvolvimento sustentável, introduziram-se mais de 200 ofícios exercidos de forma individual ou em cooperativas, tais como, pedreiro, eletricista, pintor, barbeiro, costureira, marceneiro e sapateiro. A atualização do modelo econômico não é uma tarefa simples e a sua implementação total realizar-se-á gradativamente durante os próximos quinquênios, visto que é muito o trabalho para pormenorizar, planejar e coordenar.

Em 2016, novas demandas reconheceram a existência objetiva de complexas relações de mercado. Os novos 274 *Lineamientos* - aprovados no 7º Congresso do Partido Comunista de Cuba para o período de 2016 a 2021, ressaltaram o compromisso para uma economia centralizada, indicando que a concentração de riqueza não seria tolerada e prometendo melhorar a Internet, mas apenas gradualmente, conforme as possibilidades econômicas. As atuais reformas permitiram o crescimento de dezenas de milhares de pequenas empresas privadas. Porém ainda persistem indícios de que a estagnação econômica não foi superada, apesar da explosão do turismo, impulsionado pelo descongelamento das relações com os Estados Unidos em dezembro de 2014. A população economicamente ativa de Cuba tem se caracterizado pela diminuição de desocupados, processo no qual têm participação ativa as mulheres.

Segundo Elza Colliebra Velazquez (CUBA, 2017), atual ministra da Educação de Cuba, no bojo das dificuldades e das transformações, para curso de 2009-2010, o país empreendeu um plano de câmbios com o objetivo de continuar elevando a qualidade da Educação e assim garantir que as futuras gerações estejam preparadas para enfrentar os problemas gerados pelo próprio desenvolvimento. Com esse intuito foram priorizados o trabalho político-ideológico e a formação em valores, em todo o Sistema de Ensino, sustentados em maior conhecimento da História cubana e universal. O novo modelo incluía 21 carreiras docentes nas Universidades de Ciências Pedagógicas, com uma proposta humanista, científica e inovadora. Pelo caráter democrático da Educação, o povo participa de seu planejamento, sua realização e seu controle.

O atual plano de estudos que está sendo implementado em Cuba, designado por Plano E, apresenta mudanças relacionados à atualização do modelo econômico, processo que requer profissionais comprometidos com as transformações, capazes de contribuir para o desenvolvimento do país. O envelhecimento da população e a contração demográfica do país derivada de múltiplos fatores socioeconômicos, estimulam a necessidade de alcançar uma resposta dinâmica à demanda de profissionais nos diferentes ramos da ciência. As soluções simplistas no momento de desenhar as mudanças, parecem não se enquadrar no sistema educativo cubano, como apontam os relatórios internacionais, inclusive o *Informe de Seguimiento de la Educación en el Mundo*, que atestam a Educação inclusiva, permanente e de qualidade para todos em Cuba (Unesco, 2016).

Este novo plano leva em conta um conjunto de deficiências derivadas da estrutura dos planos de estudo anteriores, dentre as quais os insuficientes elos entre a graduação e a pós-graduação, o que se manifestava fundamentalmente no conteúdo dos currículos das carreiras, além do necessário para a formação de um profissional de perfil amplo. A insuficiente conexão entre as carreiras universitárias e as organizações de empregadores repercutia de forma negativa na

prática laboral, somadas a isso as consequências do bloqueio econômico injustificado com suas atividades de subversão ideológica orientada aos setores acadêmicos, que incentiva a deserção e estimula o roubo do cérebro, com a pretensão de fomentar o desânimo e a ruptura de quadros profissionais e de claustros de estudantes.

À GUIA DE CONCLUSÃO

No entendimento deste estudo, a necessidade da crítica ao modelo de Educação e ao papel dos sujeitos políticos, impostos pelo neoliberalismo, incluiu a construção de alternativas societárias, que superem a desigualdade social e a degradação dos valores, entre eles a solidariedade. O discurso desterritorializado sobre os avanços na Educação, que circula no processo globalizador, tem resultado, quase sempre, em culto ao mercado e ao modelo de bem-estar social baseado no consumo.

As mudanças em Cuba alteram diversos níveis das relações sociais e naturalmente a própria dinâmica social e política do país, além de gerar contradições anteriormente inexistentes ou existentes em grau reduzido, uma vez que introduziu uma divisão social do trabalho. Os *Lineamientos de la Política Económica y Social del Partido y de la Revolución* tentam dar solução, não apenas pela conjuntura internacional adversa, mas são parte de um debate econômico permanente. Portanto, na concepção do desenvolvimento sustentável proposto nas transformações atuais em Cuba, as categorias estudo e trabalho não podem estar submissas à hegemonia do capital, ao culto da tecnologia como insumos econômico, mas a relação entre a vida laboral e a politécnica deve articular-se na perspectiva de superação da exclusão social.

Em dimensão abrangente, pode-se dizer que o objetivo maior das novas diretrizes em Cuba vem sendo alcançado paulatinamente: retirar a população da inércia habitual e mobilizá-la de forma coletiva, demudando antigos traços culturais de acomodamento em relação à ação paternalista das autoridades. Entretanto, a prática vem confirmando que apenas com ensinamentos não se teceria uma nova consciência, diante da necessidade de os jovens se envolverem coletivamente no esforço de transformação. O simples fato de os meios de produção serem patrimônios do povo não se converte em um sentimento coletivo, se os trabalhadores e os estudantes não se relacionarem com tais meios, como produtores e dirigentes do processo.

Por certo, em sua essência, esta investigação aponta que muitos dos problemas atuais não acontecem apenas pela oposição ao trabalho, porque, como valor, ele é aceito pela sociedade cubana, porém a questão reside na assimilação concreta da ideia, que nem todos possuem, muito menos quando as convicções precisam ser transformadas em conduta efetiva, de carne e de ossos, não etérea e desvinculada da vida cotidiana.

Por outro lado, convém desmistificar a ideia de que a economia cubana só veio a passar por mudanças após o fim da URSS. O fato é que os cubanos nunca aplicaram nenhuma medida econômica de maneira acrítica. Foram muitas idas e vindas, diversas lições aprendidas com os próprios equívocos, variadas resoluções aprovadas em congressos e substituídas no congresso seguinte, por resoluções de linha oposta.

Por outro lado, a passividade infligida à juventude em seu processo de socialização e a influência de padrões externos, maiormente da comunidade cubana residente nos Estados Unidos, aquiesceram um modelo de bem-estar, embasado no consumo e com disposições à mentalidade de consumidor acima da consciência de produtor, problemas que dificultam a consolidação do ensino na esfera dos valores, especialmente na faixa etária mais vulnerável, que é a adolescência. Não obstante, apesar dos recentes câmbios econômicos e do surgimento do trabalho por conta própria, a maioria da juventude cubana se encontra vinculada ao setor estatal. Isso está, provavelmente, relacionado ao fato de que o Estado cubano continua priorizando a inclusão de jovens em seus órgãos e entidades.

Em meio às tentativas de evitar que a corrupção comprometa o sistema produtivo em expansão, as reformas educativas em Cuba tendem a caminhar em conjunto com os planos atuais, que não são exclusivamente econômicos, mas envolvem as esferas políticas e de valores. Quando se pensa nos valores fundantes da nacionalidade cubana, surge uma tendência que constantemente obriga as instituições a colocarem de lado alguns esquemas e reorganizar prioridades. A intencionalidade declarada nas práticas e nos discursos é conseguir um alto nível de ideologização do ensino, negando um aspecto usual à maioria dos sistemas educativos em outros países, marcados pela descaracterização do cunho ideológico, sob uma suposta dimensão técnica que, no senso comum, tende a ser apreendida como neutra.

A formação do professor como militante político tem requerido, além dos saberes docentes, o preparo na qualidade de transmissor dos princípios basilares da Revolução. Entretanto, as convicções ideológicas não podem ser simplesmente ensinadas, mas devem ser adquiridas efetivamente pelos sujeitos mediante a interiorização de experiências significativas. Meras ações repetidas mecanicamente não devem ser encaradas como expressão das convicções no campo das ideologias, se essas não estiverem associadas ao enraizamento de atitudes conscientes. Quando se tenta aprofundar e compreender os processos que envolvem a Educação em Cuba, o quadro que se apresenta é extremamente complexo, adota múltiplas formas e transcorre em espaços, tempos e situações variadas. A busca de respostas positivas ao enfrentamento dos problemas, que se configuraram após a crise global do novo milênio, está calcada na experiência acumulada na esfera educativa tanto nas instituições de pesquisa, como pelos docentes nas universidades e nos demais centros escolares.

Todavia, considerando alguns sinais de deterioração dos princípios identificados com a ética da Revolução, verificam-se múltiplos impasses. Pintada de luzes e de sombras, como é natural, a adoção do trabalho por conta própria vem comprovando ser um recurso válido e irreversível, por constituir um campo emergente na economia em Cuba. Resta saber, se o desequilíbrio de salários entre os setores estatal e não estatal, irá comprometer ou provocar uma evasão de quadros desnecessários ao bom desempenho das escolas.

O sistema educativo, como pedra angular da Revolução Cubana, as narrativas das cidades onde não há uma única pedra que não tenha sido lançada contra um inimigo, a construção do "homem novo", a imagem de Martí e de outros tantos heróis nacionais plasmadas na mente de sucessivas gerações, trazem à população de Cuba um diferencial que se caracteriza pelos sentimentos de autoconfiança e orgulho nacional – a "*cubanía*". Os 160 anos marcados por fatos e homens, com sua carga de ensinamentos, fizeram com que a nação cubana tomasse consciência de que as contradições internas desencadearam a ingerência de forças expansionistas de potências estrangeiras. Frente a esse legado, os cubanos sentem, desde algum lugar de si próprios, um reclamo de honra insuflado pelos exemplos, uma vez que os jovens crescem ouvindo as narrativas das lutas contra o colonialismo.

A decisão de orientar a estrutura econômica para uma economia mista indica que, apesar das persistentes deficiências sociais, existe uma mobilização para enfrentar enormes desafios. O posicionamento diante das mudanças, que estão em andamento na sociedade cubana, apresenta um panorama variado, gerador de numerosas classificações, de acordo com os critérios adotados, mas, no fundo, eles movem duas abordagens: ver o mercado como panaceia ou vê-lo como um desafio. Uma terceira posição seria ignorar as relações mercantis vigentes no mundo atual, mas essa visão não é realista. Aqueles que tendem à primeira destas abordagens verão a ideologia como um obstáculo, os outros como auxiliar indispensável. As atuais reformas permitiram desde o crescimento de dezenas de milhares de pequenas empresas

privadas, de sapateiros, construtores e pintores independentes até restaurantes e pequenos hotéis.

Em nenhum outro período anterior da humanidade, ocorrem câmbios tão profundos e rápidos, em relação às exigências impostas à formação do trabalhador. A inserção de Cuba no contexto socioeconômico mundializado, altamente competitivo, implica na busca de espaços, que permitam obter os recursos necessários para atender a demanda de aperfeiçoamento do setor produtivo, assim como atender a renovação tecnológica, em especial a adequada Educação técnica e profissional do trabalhador sem o qual é impossível enfrentar as transformações presentes no mundo.

A história aponta que a Educação vem traçando pautas ao longo das últimas décadas em Cuba, para consolidar um corpo de resistência, no qual os coletivos das escolas, contornando a perspectiva de soluções pessoais, são orientados a um trabalho na defesa dos princípios do socialismo. Contudo, a esta altura do processo revolucionário, resta saber se o caldo de práticas acumuladas ao longo de sessenta anos na formação de professores, será capaz de trabalhar os questionamentos aqui apontados de forma abrangente e com a urgência requerida pela complexidade do processo histórico cubano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEMVINDO, Vitor. **Educação e filosofia da práxis**. S. Paulo: Letra Capital, 2016.

CASTELLANOS SIMONS, Doris et al. **Aprender en la escuela**. Habana: Instituto Superior Pedagógico "Varona", 2001.

CUBA. La Educación en Cuba. In: PEDAGOGÍA **Encuentro por la unidad de los educadores**. Habana, 2017.

CASTRO RUZ, Fidel. **Por el camino correcto**. Habana: Política, 1989.

KOHAN, Nestor. La Vitalidad del pensamiento radical latinoamericano. In: HART DÁVALOS, Armando. **Marx, Engels y la condición humana**. Habana: Ciencias Sociales, 2005. p.11-29.

MARTÍ, José. **Obras completas**. Habana: Ciencias Sociales, 1975.

PÉREZ Jr., Louis. **Ser cubano**. Habana: Ciencias Sociales, 2016.

TORRES CUEVAS, Eduardo. In: HART DÁVALOS, Armando. **Marx, Engels y la condición humana**. Habana: Ciencias Sociales, 2005 p.125-186.

UNESCO. **La educación al servicio de los pueblos y el planeta**: informe de seguimiento da la EPT. Paris: Organización de las Naciones Unidas, 2016.

[1] Os 6º e 7º Congressos do Partido Comunista de Cuba, foram realizados na cidade de Havana em abril de 2011 e abril de 2016.

[2] O pensamento revolucionário de Che se alicerçava em três pilares: o homem novo, a consciência e o trabalho, que permitissem a transição a uma sociedade superior, não apenas no plano das condições materiais de existência, mas, sobretudo de uma nova consciência e moral.

[3] Reestruturação econômica levada a cabo na URSS, de 1985 a 1991.

[4] URSS é a sigla para União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

[5] Quase sempre o Dólar norte americano e, mais tarde, o Euro.

[6] Discurso de Fidel na inauguração da Cidade Universitária "José Echeverría", em 2/12/1964.